




MARÊ DELAS

6 a 31 de março 2024







O Maré Delas está de volta! Em 2024 o projeto, que apresenta uma programação diversa e transversal com foco no protagonismo feminino e temas relacionados às condições das mulheres na sociedade, retorna após três edições. Por meio de diferentes vivências, a programação busca contemplar a diversidade e as múltiplas formas de ser mulher na atualidade, com olhares para os desafios dos encontros e cruzamentos entre gênero, raça e classe.

Nesta edição, são propostas reflexões sobre o poder das narrativas pessoais e coletivas, suas disputas e (re)tomadas, além das relações entre tempo, memória e ancestralidade na constituição das mulheres enquanto *sujeitas* de direitos e dignidade, potentes sonhadoras e construtoras de um mundo mais justo e igualitário para todas as pessoas.

Para tanto, buscaram-se saberes e inspirações nas visões de mundo de matriz africana e indígena que, tanto como nos são caras e constitutivas, são também muitas vezes apagadas da História. Os anseios e perguntas que moveram a criação desta programação passaram pelo desejo de compreender a importância de nos localizarmos em um tempo histórico coletivo, mas também tomar para si a narrativa da própria história, dando contorno a inquietações, alegrias, solidões: em encontros possíveis com nossas e nossos ancestrais, na transgressão entre tempo e espaço - possível em uma visão não linear, mas sim circular de temporalidade.

É também com essa perspectiva, de reinventar narrativas e abrir-se a possibilidades que não podiam ser sonhadas tempos atrás, que se busca uma visão de mundo que quer construir modos de vida mais diversos, celebrando quem veio antes de nós e sonhando com mais justiça e alegria para os que chegarem: em comunidade, buscando cura e regeneração, celebrando o poder de contar a própria história.

Conectar-se ao passado, estar presente, sonhar e construir futuro : ressignificar memórias e lembranças de família, ver o mundo pela perspectiva da escrita de mulheres, celebrar o poder de cantar ancestrais que transgrediram narrativas impostas e sonharam conquistas que temos hoje, conhecer modos de vida que respeitam nossa conexão com a natureza, perder medos com canções de acalanto, encontrar-se na força dos baobás, brincar feito (e com) as crianças, dançar festejando quem somos e quem podemos ser: esperamos que você aprecie as oficinas, bate-papos, espetáculos, cursos, shows e vivências aqui propostos. E possa também celebrar conosco a possibilidade de sonhar outros mundos possíveis - afinal, é o sonho o princípio da criação de novas realidades.

Vem com a gente!




Narrativa(s) e Memória: Sonhar e Construir Futuro


Helena Silvestre

Quantas vezes você pensou que sua história não tinha valor? Que em sua vida não há nada interessante ou digno de ser contado? Ensinararam-nos que as grandes histórias não são feitas por gente como nós, que as histórias que valem a pena ser contadas e celebradas são aquelas em que heróis homens realizaram grandes proezas.

Mas quem eram as mães dos heróis das histórias conhecidas? Aquelas que sangraram os seios nutrindo pequenas criaturas que só seguiram vivas graças ao seu cuidado? Quem eram suas filhas, aquelas que cresceram sem a presença e cuidado dos que seguiam mundo afora desbravando o desconhecido? Quem eram suas irmãs, geniais mulheres ofuscadas pelo peso dos trabalhos que só recaíam sobre suas costas?

As narrativas heroicas nos lembram grandes realizações de gente que não cozinhava a própria comida, que não lavava as próprias roupas, gente que parece ter sido inventada de um modo mágico, como quem nascesse pronto e no momento da vitória. Essa é a narrativa colonizadora, patriarcal e branca. Mas cada herói já foi uma criança cuidada por alguém, já foi um adolescente em crise com as mudanças da vida e que precisou de alguém que lhe ouvisse, acolhesse, orientasse.





Numa outra perspectiva do passado, nem um único grande feito seria contado sem que a cozinha fosse o lugar onde se prepara a vida e um possível bem-viver. Numa outra perspectiva, nenhum futuro será possível sem que o corpo esteja nutrido e cuidado. É no presente que se produz passado e futuro. É no presente que as histórias contadas antes de dormir e as cantigas de ninar produzem as memórias que desenharam nossa imaginação e caráter.

A mente antecipa o que está por vir, fica ansiosa com o que ainda não é, mas só no presente existe o corpo que sustenta com músculos, carne e ossos as ações que desenharam o caminho onde pisamos como comunidade humana. É aqui e agora que nascem e se constroem os ancestrais do futuro. É aqui e agora que o movimento de nossos passos define onde estaremos amanhã.

As mulheres possuem o poder ou o fardo de sustentar a história. Nesse momento crítico que a humanidade atravessa, nós precisamos urgentemente recontar a história, reescrever as cantigas de ninar, reconectar o que somos com aquilo que fizeram de nós, para libertar imaginações que nos ajudem a escolher o que faremos de nós daqui pra frente. A história de cada mulher é cura para si mesma e para o mundo.

Nenhum futuro bom é possível sem que seja um futuro ancestral, afro-indígena - que além de seguir adiante possa regenerar os danos que os heróis causaram. Todas nós, mulheres, devemos assumir nosso protagonismo na celebração de bem-viver que vamos produzir com nossas mãos, pés, passos, vozes e maneiras de reexistir.

Helena Silvestre é escritora, militante de lutas por moradia e território, coeditora da revista Amazonas no Brasil e educadora popular na Escola Feminista Abya Yala, em São Paulo. Paulo - um espaço de partilha de conhecimento, estudo coletivo, fortalecimento e cuidado entre mulheres ativistas na periferia.



Erica Malunguinho



Veronica Bellomo

Narrativa(s) e Memória: Sonhar e Construir Futuro

Com Erica Malunguinho e Helena Silvestre

Erica Malunguinho e Helena Silvestre abrem a programação da edição de 2024 do projeto Maré Delas. Neste encontro, as convidadas compartilharão suas experiências com educação e organização popular, além de suas trajetórias de vida, propondo reflexões sobre ancestralidade, memória e a construção coletiva de um mundo mais justo - passando também pela importância de narrar a própria história com seus próprios termos. A abertura do evento contará com um pocket show da cantora, compositora, percussionista e arte-educadora indígena Siba Puri.

Pocket Show

com Siba Puri

Para celebrar o início do Maré Delas, Siba Puri apresenta um pocket show com repertório que tem a mistura de músicas eletrônicas e ritmos brasileiros de matrizes afro-indígenas como o maracatu, maculelê, coco e cavalo marinho, passando pelo dub e reggae e chegando aos estilos urbanos trap e rap. Além disso, o trabalho da artista busca atravessar caminhos espirituais, de luta indígena, mas também de resistência e visibilidade LGBTQIAP+.

Dia 6, quarta, 19h às 21h30

Sesc Bertioga ~ Espaço Cênico

Livre

Erica Malunguinho é artista, educadora e empresária, mestra em Estética e História da Arte pela USP. Tem marcante atuação nos campos da arte, cultura e política, com foco em raça, gênero e sexualidade. Foi a primeira deputada trans eleita no Brasil, de 2018 a 2022, e antes da política institucional trabalhou na educação de crianças e adolescentes, com ampla atuação na formação de professores. Atuou também em colóquios e atividades docentes em universidades e organizações brasileiras e internacionais. Fundou, na região central da cidade de São Paulo, o quilombo urbano de nome Aparelha Luzia - território de circulação de artes, culturas e políticas pretas, reconhecido também como instalação estético-política, zona de afetividade e bioma das inteligências negras.

Helena Silvestre é escritora afro-indígena, nascida na periferia da região metropolitana de São Paulo, militante das lutas por moradia e território. Foi indicada ao prêmio Jabuti em 2020, por seu livro Notas sobre a Fome. É também coeditora da revista Amazonas no Brasil, além de educadora popular na Escola Feminista Abya Yala, em São Paulo - um espaço de partilha de conhecimento, estudo coletivo, fortalecimento e cuidado entre mulheres ativistas na periferia.

Mediação: Amanda Prado, cientista social, pedagoga, mestra em Sociologia da Educação e especialista em Gestão Cultural. Supervisora da área socioeducativa do Sesc Bertioga.



Artes Visuais



Oficina

Álbum de Família: Práticas Artísticas e Fabulações

Com Renata Cavalcante

Em dois encontros, cada participante da oficina poderá explorar suas histórias e memórias. Ao utilizarem ferramentas como fotografia, construção de narrativas, memória e fabulação, mergulharão na criação de álbuns que transcendem o tempo. A atividade busca fortalecer conexões pessoais, promover reflexões e oferecer uma experiência única de expressão artística - por meio de exercícios práticos envolvendo fotografia, escrita e colagens, cada pessoa desenvolverá sua própria poética e pesquisa artística, baseada nas histórias de suas famílias, experiências pessoais e referências compartilhadas. Ao final da oficina, cada pessoa terá ampliado sua compreensão sobre a relação entre fotografia, memória e arte, e estará preparada para criar obras únicas e significativas inspiradas em sua própria narrativa pessoal.

Dias 9 e 10, sábado e domingo, 10h às 13h

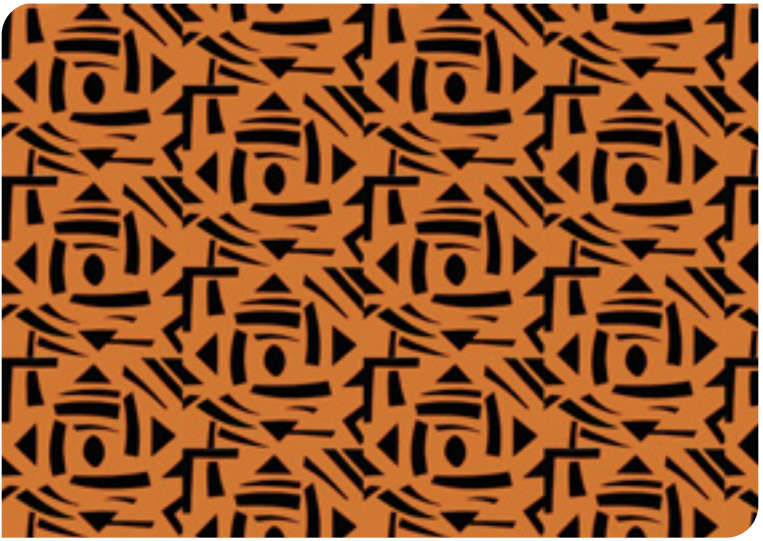
Inscrição 2/3, sábado, 15h na Central de Atendimento

Vagas limitadas

Sesc Bertioga ~ Sala Múltiplo 1

Renata Cavalcante é pesquisadora das artes e realizadora audiovisual, atuou em colaboração com diversos projetos de cinema e educação. Possui o título de Mestre em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Ceará (UFC). Também concluiu o Curso de Realização em Audiovisual oferecido pela Escola Pública de Audiovisual da Vila das Artes, em parceria com a Universidade Federal do Ceará. Atualmente, se dedica à escrita de projetos culturais, produção cultural, docência e pesquisa.





Oficina

Estampando com Geometrias Africanas

Com Jacqueline Paz

Nesta vivência, cada participante construirá suas próprias matrizes de carimbos, criando composições gráficas a partir da observação da arte têxtil Kuba, originária da República Democrática do Congo, região central do continente africano. Com os carimbos criados, será possível estampar uma ecobag de algodão cru, utilizando não somente a própria criação, mas a de todas as pessoas presentes na atividade.

Dias 10, 17 e 31, domingos, 15h às 18h

Vagas limitadas, retirada de ingressos 30 min antes

Sesc Bertioga ~ Espaço de Tecnologias e Artes

A partir de 7 anos

Jacqueline Paz é artista visual, designer de estampas, e professora de estamparia manual. Pesquisadora independente de estéticas têxteis desde 2001, em especial as originárias do continente africano, auxilia em processos de criação e desenvolvimento de estampas, produtos, oficinas e workshops.



Divulgação

Desfile

Territórios Sustentáveis de Bertioga

Com Juliana Ferraz, Camila Piê e artesãos da Aldeia Rio Silveira

Um desfile de moda parece algo muito distante, feito por grandes marcas e grifes. Mas a verdade é que a criação em moda também acontece aqui em Bertioga! Com roupas e acessórios autorais, criados ou recriados para todo tipo de pessoa, o Sesc reúne num só momento criadoras em moda da nossa cidade e artesãos convidados. Vestir-se também é contar uma história! O desfile conta com mediação das artistas convidadas, relatando as técnicas artesanais aplicadas na confecção das roupas, bem como aspectos culturais relacionados às padronagens encontradas nos tecidos africanos e no artesanato indígena.

Artistas convidadas: Arte Roses, Big Trancista, Mônica Carvalho e Ailton Karaimirin.

Dia 31, domingo, 15h às 16h

Sesc Bertioga ~ Espaço Cênico

Livre

Juliana Ferraz é criadora da marca Arteidentidade, focada em releituras da estética e tradição africana e no entrecruzamento de estéticas afro-indígenas.

Camila Piê é criadora da marca Piê acessórios e upcycling, que apresenta a proposta de sustentabilidade com material reutilizado inspirado no bioma da Mata Atlântica.

Cinema e Vídeo





Cinema

A Beleza da Noite

Dir.: Cecília Amado, Dayse Porto [BRA]. 2022.

Comédia/Drama (38min.) Classificação: Livre.

Exibição e bate-papo com Rainha Vânia Oliveira

Michellyny é uma mulher jovem e batalhadora, moradora do bairro da Liberdade em Salvador. No aniversário de Suelen, sua filha de 8 anos, ela quer presentear-lá com uma boneca preta, mas a menina escolhe uma boneca branca. Michellyny decide então participar do Concurso de Deusa do Ébano do Ilê Aiyê: sua motivação é o amor, ela quer ser uma rainha para a filha e para ela mesma, e está disposta a enfrentar as adversidades que estão por vir. Será uma jornada de autoconhecimento e aprendizado para as duas.

Após o filme haverá um bate-papo com Vânia Oliveira, Rainha do Bloco Afro Malê Debalê e Princesa do Bloco Afro Ilê Aiyê, da Bahia. Mestreira em dança e doutoranda do Programa de Pós-graduação de Difusão do Conhecimento na UFBA, ela virá de Salvador para falar sobre sua arte e a história e importância dos Blocos Afro para a cultura negra no Brasil – potentes ferramentas de valorização das artes e espiritualidades negras.

Dia 14, quinta, 19h30 às 21h30

Vagas limitadas, retirada de ingressos 30 min antes

Sesc Bertioga ~ Espaço Cênico

Dança





Oficina

Dança(s) de Blocos Afros

com Rainha Vânia Oliveira

Esta vivência traz a proposta de uma experiência coletiva e pessoal da Dança que nasce no contexto dos Blocos Afro de Salvador, encruzilhada pelas filosofias de Terreiros de Candomblés e memórias familiares da pesquisadora Vânia Oliveira: Rainha do Bloco Afro Malê Debalê e Princesa do Bloco Afro Ilê Aiyê, da Bahia. Seu conhecimento traduz valores estéticos, historiográficos e políticos desses contextos, junto à noção de tempo, espaço, ritmo, musicalidade e diversidade corpórea, social e cultural.

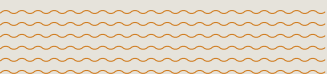
Dia 15, sexta, 19h30 às 21h

Vagas limitadas, retirada de ingressos 30 min antes

Sesc Bertoga ~ Espaço Cênico

Livre

Literatura



Curso

O Mapa das Icamiabas: Escrever o Mundo pelas mãos das Mulheres

com Helena Silvestre

Durante quatro encontros cada participante pensará sobre o poder das narrativas pessoais e coletivas: como as grandes histórias sobre quem somos são construídas, contadas e perpetuadas ao longo do tempo? Sobretudo, o que elas escondem, de quem? Como? Por quê?

Viajaremos de ré, até um encontro com as Icamiabas (guerreiras indígenas que viviam em uma sociedade matriarcal na região da Amazônia), para exercícios de escrita que nos permitam experimentar histórias novas, vidas diferentes, mundos que ainda precisam ser construídos.

As discussões alimentarão os exercícios práticos de escrita. Partiremos das nossas memórias individuais, reescrevendo o que lembramos. Caminharemos para memórias coletivas, escrevendo como nos enxergamos enquanto povo e comunidade. Desembarcaremos na escrita do que ainda não foi, mas poderia ser, se algo na história fosse diferente.

Este percurso será inspirado em autoras como Beatriz Nascimento, Ursula K. Le Guin, Donna Haraway e Silvia Federici.

De 12 a 27, terças e quartas, 19h às 21h30 *(exceto dias 19 e 20)*

Inscrição dia 2/3, sábado, às 15h na Central de Atendimento

Vagas limitadas

Sesc Bertioga ~ Sala de Convenções

A partir 16 anos

Contação de histórias

Heroínas Negras

com Agbalá Conta

Agbalá Conta é uma cabaça mágica que guarda todas as histórias das nossas ancestralidades pretas. Quando encantada, ela se abre e revela histórias que valorizam nossa identidade e nossos contos de origem, devolvendo a dignidade, a humanidade, a sabedoria e as belezas contidas em nossas heranças ancestrais.

Nesta apresentação, a cabaça Agbalá vai esparramar histórias de diferentes mulheres negras africanas e brasileiras, que tiveram grande contribuição para a história: cientistas, guerreiras, inventoras e artistas. Cada história nos conduzirá por viagens de grandes feitos, conquistas e sabedorias. Com música, caracterização e dança, Heroínas Negras é uma apresentação dinâmica e cheia de nuances de encantamento.

Dia 17, domingo, 15h às 16h

Sesc Bertioga ~ Espaço Cênico

Livre



Meio Ambiente





Roda de conversa

Saberes Ancestrais das Mulheres Indígenas

Com Catarina Delfina dos Santos

Esse encontro busca promover um espaço de fala e partilha com mulheres indígenas, ampliando o conhecimento sobre suas culturas e fortalecendo o papel das mulheres como agentes transformadoras na sociedade.

Dia 9, sábado, 15h às 17h

Reserva Natural ~ Espaço Guanandi

Livre

Catarina Nimbopyrua é tupi guarani, vive na Aldeia Tapirema, no território indígena Piaçaguera em Peruibe, litoral sul de São Paulo. É artesã e educadora. Formada em Pedagogia pela USP, é uma sábia anciã do seu território e grande conhecedora das plantas medicinais. Compartilha seus conhecimentos por meio dos cursos de fitoterapia e luta para manter a cultura indígena viva.

Vivência

Diálogos com as mulheres indígenas da Aldeia Rio Silveiras

Uma vivência pensada e protagonizada por mulheres indígenas da Aldeia Guarani Rio Silveiras, em Bertioga. Uma oportunidade de intercâmbio cultural e social, com o objetivo de gerar conexão com a cultura guarani e seus saberes ancestrais, transmitidos de mãe para filha. Esse povo originário honra a Mãe Natureza por meio de rezas, cantos e rituais, partes fundamentais do Bem viver: o Teko Porã na linguagem guarani. Vamos conhecer melhor a relação das mulheres indígenas com a terra, os cultivares, o preparo dos alimentos, o artesanato, dentre outros elementos de suas vidas.

Recomenda-se usar calçado fechado, vestir roupas leves e roupa de banho por baixo para quem quiser banhar-se na cachoeira. Usar protetor solar e repelente e levar água. Menores de idade devem estar acompanhados de um representante legal.

Dia 10, domingo, 8h

Inscrições dia 2/3, sábado, 15h na Central de Atendimento

Vagas limitadas

Ponto de encontro: Reserva Natural

Livre

Vivência

Percurso Formativo - Natureza como Mestra

com Josira Teixeira dos Santos e Larissa Maris

A intenção do encontro é mediar reflexões coletivas sobre educação, natureza e as infâncias, com o objetivo de criar processos de aprendizagem compartilhados. A experiência de cada pessoa tem um sentido e um valor de sabedoria dentro do percurso trilhado aqui. Pretende-se criar espaços para brincar, abrindo rodas de brincadeira da cultura popular brasileira e aprofundamento na importância da ancestralidade na educação de crianças, e também para a sociedade.

Dia 15, sexta, 9h às 12h ou 14h às 17h

Vagas limitadas. Inscrições em bit.ly/naturezacomomestra

Reserva Natural ~ Espaço Teiú

Livre

Josira dos Santos é mãe, avó, quilombola, maranhense, pedagoga, psicopedagoga, educadora popular brincante. Participa do Coletivo Tapera Viva, organizadora do Tapera Brincante, do Espaço Mediar e do Cursinho Popular Deboas. É festeira e participante também de grupos da Cultura Popular maranhense de Tambor de Crioula e Caixeiros do Divino Espírito Santo, além dos Quintais Brincantes.

Larissa Maris é mãe de Maria, produtora cultural, musicoterapeuta, educadora e uma das idealizadoras do Nosso Quintal. Mineira apaixonada por sua terra e suas riquezas brincantes, atua em projetos culturais e educacionais nas escritas e execução de editais e fomento de cultura e educação. É membra articuladora no Movimento dos Quintais Brincantes desde 2020.



Vivência

Pra Brincar, pra Maré!

com Tapera Brincante

Neste encontro venha dialogar a partir das formas de brincar brasileiras, evidenciando a diversidade rítmica popular, dos mitos, lendas, contos e poesias. Com aproximações de elementos culturais, naturais e das convivências com mestras e mestres como forma de sobrevivência das nossas ancestralidades, o brincar é vivenciado através de brincadeiras populares brasileiras.

Dia 16, sábado, 9h30 às 11h30 e 13h30 às 16h30

Vagas limitadas, retirada de ingressos 30min antes.

Reserva Natural ~ Jardim das Brincadeiras

5 a 10 anos

A Tapera Brincante é um espaço de educação não-formal que surge em parceria com a Tapera Viva - um coletivo de produção agroecológica. A proposta é aproximar crianças, jovens e adultos de ambientes naturais, brincando, alimentando-se, em contato com elementos culturais para construção de vínculos afetivos com a natureza e com nossos valores ancestrais.



Curso

Introdução à Etnobotânica e à Fitoterapia

com Ane Rocha

A história da humanidade está intrinsecamente ligada ao seu ambiente natural, especialmente às plantas, utilizadas para alimentação, confecção de moradia e utensílios, vestuário e remédios. O objetivo deste curso é promover a familiaridade dos participantes com os conceitos básicos da etnobotânica e aprofundar o conhecimento acerca da relação entre os seres humanos e os vegetais. Para tanto o público percorre os diversos usos das plantas na história do país, e faz exercícios práticos de preparados botânicos com plantas nativas e plantas exóticas cultivadas no Brasil.

De 16/3 a 6/4, sábados, 14h às 17h

Reserva Natural Sesc Bertiooga ~ Espaço Guanandi

Inscrição em centralrelacionamento.sescsp.org.br, de 1 até 12/3

A inscrição refere-se às quatro aulas e a presença na primeira aula é a garantia de permanência no curso.

A partir de 16 anos

Programação

16/3 - Aula 1

Conceitos básicos;

- ~ Breve panorama da história do uso das plantas medicinais na Europa;
- ~ Apresentação de plantas (camomila, jasmim e capim-limão);
- ~ Uso Fitoterápico: Óleo Corporal.

23/3 - Aula 2

- ~ História do uso das plantas medicinais no Brasil;
- ~ Apresentação das plantas (aroeira, Lippia alba e erva baleeira);
- ~ Uso Fitoterápico: Tintura de Ervas.

30/3 - Aula 3

- ~ Vozes Vegetais: indígenas, quilombolas e a flora nativa;
- ~ Apresentação das plantas (calêndula, pitanga e barbatimão);
- ~ Uso Fitoterápico: Óleo macerado/medicado.

6/4 - Aula 4

- ~ Religiosidade, plantas e cura;
- ~ Relação humanos e vegetais na contemporaneidade;
- ~ Apresentação de plantas (eucalipto, lavanda e alecrim);
- ~ Uso Fitoterápico: Banho de ervas.

Ane Rocha é Graduada em Ciências Sociais, mestra em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP) e educadora por convicção. Acredita que o encontro é a melhor forma de transformar o mundo. Desde 2015 se dedica ao estudo do herbalismo, da etnobotânica, da aromaterapia e dos cosméticos naturais. Possui formações tanto em instituições formais (como o CEPAPI – Centro de Estudos em Aromaterapia e Práticas Ingerativas – e IBRA – Instituto Brasileiro de Aromatologia) quanto com mestres e mestras raizeros/as de várias partes do Brasil. É membra filiada da ABRAROMA (Associação Brasileira de Aromaterapia e Aromatologia).

Música





Show

Pastoras do Rosário

Formado por oito mulheres pretas com mais de 60 anos, o grupo Pastoras do Rosário surgiu em torno da comunidade da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França, território ancestral tombado pelo governo e pelo município de São Paulo, que segue sendo foco de resistência. Inspiradas pelo baobá, árvore de sustentação e resistência, elas usam as vozes maduras e melodiosas para mostrar um repertório com sambas das décadas de 1990 e 2000. No show "O Pagode das Pastoras do Rosário", com a perspectiva de reverenciar um dos gêneros mais significativos da música popular brasileira, elas interpretam canções que muito contribuíram para o cancioneiro brasileiro.

Dia 10, domingo, 16h30

Sesc Bertioga

Livre

Saúde





Aula especial

Kemetic Yoga: Yoga Africano

com Sirlene Santos e Akan Ayo

O Kemetic Yoga é uma antiga ciência espiritual egípcia que tem a natureza como guia para manter o equilíbrio e a harmonia. Nasceu no Continente Africano, existem inúmeras posturas registradas em pirâmides egípcias. Um conjunto de princípios filosóficos incluindo posturas, meditação, palavras divinas de poder e a respiração em 4 tempos como guia dos movimentos, estimulando a autopercepção. E a progressão geométrica, respeitando a geometria física e energética individual dos corpos.

Recomendamos usar roupas confortáveis. Traga garrafa de água, repelente de insetos e, se desejar, uma canga ou tapetinho de yoga.

De 2 a 30, sábados, 9h às 10h30

Vagas limitadas, retirada de ingressos 30 min antes

Reserva Natural ~ Praça das Palmeiras

Livre

Sirlene Santos tem 45 anos, é educadora física, instrutora de Kemetic Yoga certificada pelo método Yoga Skills e Kasa de Maat. Especializada em dança e consciência corporal, arte-educadora e dançarina. Mãe de dois, candomblecista, matrigestora do projeto "Cuidando de Si", que leva dicas de autocuidado coletivo como práticas complementares em saúde com base na ancestralidade africana e vivências de terreiro.

Teatro



Espectáculo

Canções para Afastar o Medo: Contos e Acalantos Latino-Americanos

com Qinti Companhia

O espetáculo é uma viagem pelo universo dos povos indígenas, com a maternidade de pano de fundo. Cinco cantigas latino-americanas são apresentadas nas suas línguas de origem para embalar histórias de mães que moram em diversas culturas da América Latina e que, na tentativa de afastar os medos, oferecem melodias de ninar para seus filhos.

Andarilhas migrantes à procura de um lugar onde as pessoas falem palavras em guarani, convidam o público para uma viagem pelo nosso continente. No sul, na Terra do Fogo, uma criança chora com medo das raposas que rondam a casa. O que pode fazer a mãe para acalmá-la? Seguindo as cordilheiras, nas terras altas andinas, rochas ecoam o canto de uma mãe para sua filha doente, uma cantiga que se repete durante toda a noite para esvanecer a dor. Longe dali um outro canto ressoa nas areias das Antilhas: um bebê só quer dormir quando a mãe voltar do trabalho. Indo além, e, por fim, a montanha de juta abre um novo caminho que nos leva até o México, onde mãe e filha cantam na esperança do reencontro.

No espaço do encontro há uma grande juta de tecido que se abre para ser cordilheira, montanha, casa e também caminho. Fios e feltagem de lã darão vida aos personagens para acolher nas suas texturas tantas histórias.

Duração 50 min.

Dia 10, domingo, 15h

Sesc Bertioga

Livre





Espectáculo

Meus Cabelos de Baobá

Com Fernanda Dias

Com trilha musical tocada e cantada ao vivo, o espetáculo se desenvolve em torno de diálogos da Rainha Dandaluanda com o Baobá, uma árvore milenar de origem africana. Sob proteção e aos pés dele, Dandaluanda aprende os valores africanos e desperta sua autoestima. Primeiro como menina, em seguida como mulher e, finalmente, como rainha, consciente de sua beleza singular, força ancestral e identidade negra. A montagem tem texto e atuação de Fernanda Dias e direção de Vilma Melo, primeira negra a ganhar o prêmio Shell de Melhor Atriz. O elenco também conta com Beá, Lidiane Oliveira e Rapha Morret. Por meio da estética, o espetáculo valoriza a identidade negra feminina, sua conexão com a ancestralidade e a força de se reinventar.

Inspirado em argumentos de Simone Ricco e textos da autora Conceição Evaristo, o espetáculo traz para a cena teatral uma estética que atravessa a diáspora negra, influenciando a capacidade das mulheres de se reinventarem através dos tempos.

Duração 60 min.

Dia 28, quinta, 20h

Vagas limitadas, retirada de ingressos 1h antes na

Central de Atendimento

Sesc Bertioga

A partir de 12 anos

ATIVIDADES DIA A DIA

Dia (s)	Atividade	Local	Página
6	Narrativa(s) e Memória: Sonhar e Construir Futuro	<i>Espaço Cênico</i>	8
2 a 30	Kemetic Yoga: Yoga Africano	<i>Reserva Natural</i>	31
9 e 10	Álbum de Família: Práticas Artísticas e Fabulações	<i>Oficina</i>	11
9	Saberes Ancestrais das Mulheres Indígenas	<i>Externo</i>	22
10	O Pagode das Pastoras	<i>Lanchonete</i>	29
10	Diálogos com as mulheres indígenas da Aldeia Rio Silveiras	<i>Reserva Natural</i>	23
10	Canções para Afastar o Medo: Contos e Acalantos Latino-Americanos	<i>Espaço Cênico</i>	33
10, 17 e 31	Estampando com Geometrias Africanas	<i>ETA</i>	12
12 a 27	O Mapa das Icamíabas: Escrever o Mundo pela mão das Mulheres	<i>Sala de Convenções</i>	19
14	A Beleza da Noite	<i>Espaço Cênico</i>	15
15	Percurso Formativo - Natureza como Mestra	<i>Reserva Natural</i>	24
15	Dança(s) de Blocos Afros	<i>Lanchonete</i>	17
16	Pra Brincar, pra Maré!	<i>Reserva Natural</i>	25
16/3 a 6/4	Introdução à Etnobotânica e à Fitoterapia	<i>Reserva Natural</i>	26
17	Heroínas Negras	<i>Espaço Cênico</i>	20
28	Meus Cabelos de Baobá	<i>Lanchonete</i>	34
31	Territórios Sustentáveis de Bertioga	<i>Lanchonete</i>	13

Sobre o Sesc São Paulo

Com mais de 77 anos de atuação, o Sesc – Serviço Social do Comércio conta com uma rede de mais de 40 unidades operacionais no estado de São Paulo e desenvolve ações para promover bem-estar e qualidade de vida aos trabalhadores do comércio, serviços e turismo, além de toda a sociedade.

Mantido pelos empresários do setor, o Sesc é uma entidade privada que atende cerca de 30 milhões de pessoas por ano. Hoje, aproximadamente 50 organizações nacionais e internacionais do campo das artes, esportes, cultura, saúde, meio ambiente, turismo, serviço social e direitos humanos contam com representantes do Sesc São Paulo em suas instâncias consultivas e deliberativas.

Faça sua Credencial Plena

Para fazer ou renovar a Credencial Plena de maneira on-line, baixe o aplicativo Credencial Sesc SP ou acesse o site centralrelacionamento.sescsp.org.br. Se preferir, nesses mesmos canais, é possível agendar horários para realização desses serviços presencialmente, nas Centrais de Atendimento das unidades.



Consulte a relação de documentos necessários

Informações e horários

Sesc Bertioga

Terça a sábado, 8h às 19h.

Domingo, 8h às 18h.

Central de atendimento

Tel.: 13 3319-7700

Matrícula, inscrições em atividades,
informações,

ingressos e Turismo Social.

Terça a Domingo, 8h às 19h.





RESERVA NATURAL SESC BERTIÓGA

*Tem vontade de entrar na floresta, encantar-se com os cheiros, formas, sons e cores da natureza? Este é um convite para conhecer a Reserva Natural Sesc Bertioga, se aventurar na trilha suspensa **com recursos de acessibilidade** e se divertir com as crianças no Jardim das Brincadeiras. Bem pertinho do Centro de Férias.*

*Av. Francisco Soto Barreiro Filho, 1.117
Maitinga. (antiga avenida do Canal)*

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
TERÇA A DOMINGO DAS 8H30 ÀS 17H30.

Sesc Bertioga


Rua Pastor Djalma da Silva

Coimbra, 20

CEP 11256-440

Tel.: + 55 13 3319-7700

  /sescbertioga

 /sescbertiogaoficial

sescsp.org.br/bertioga